Trabalhos Científicos

Título: Desigualdades Socioeconômicas Na Humanização Da Assistência Obstétrica No Brasil

Autores: ANA PAULA ESTEVES PEREIRA (FIOCRUZZ); MARIA HELENA BASTOS (FIOCRUZ); MARIZA MIRANDA (FIOCRUZ); MARIA DO CARMO LEAL (FIOCRUZ); MARIA ELISABETH MOREIRA (FIOCRUZ)

Resumo: Objetivo: Descrever as desigualdades socioeconômicas e do papel do modo de nascimento na humanização da assistência obstétrica no Brasil. Materiais: Foi realizado um estudo de coorte, de base hospitalar, usando 23940 entrevistas face a face e uma entrevista por telefone no pós-parto com mulheres entre 45 a 60 dias após o nascimento. A amostra foi espalhada por 191 municípios de todos os Estados da Federação e estratificada por região geográfica. Métodos: As variáveis de exposição foram plano de seguro privado de saúde (sim, não), idade (? 19, 20 a 34 anos; ? 35), anos de escolaridade (? 7, 8 a 10, 11 a 14; ? 15), etnia (Branco, preto, raça mista), número de partos anteriores (0, 1, 2 a 3; ? 4), e modo de nascimento (vaginal, cesariana eletiva ou uma cesariana de emergência). Covariáveis foram local de nascimento por região geográfica e por definições da unidade da cidade-interior e do distrito de maternidade. A regressão logística foi realizada para testar a associação com dois resultados: acompanhante ao nascimento e contato mãe-bebê no momento do parto. Resultados: 75% das mulheres tinham um acompanhante no momento do parto/ nascimento e apenas 26% deles tiveram contato físico com seu bebê no momento do parto. As variáveis que predisseram o primeiro estava vivendo na região Sul (OR 2,5 IC 95% 1,1-5,3) e nas capitais (95 ou 1,6% IC 1,1-2,4), ter um seguro de saúde (2,7% IC 95 2,2-3,3), ser um adolescente (95 ou 1,2% IC 1,1-1,3), com ? 15 anos de estudo (OR 3,3 IC 95% 2,5-4,4), cor branca (95 ou 1,4% IC 1,2-1,8), primeiro parto (ou 1,8 95% IC 1,6-2,1) ou segundo parto (ou 1,5 95% IC 1,3-1,7) e cesárea eletiva (OR 1,6 IC 95% 1,3-1,9). Contato mãe-bebê no parto aconteceu mais freqüentemente em mulheres que vivem nas capitais (95 ou 1,7% IC 1,2-2,3), com seguro de saúde (OR 1,4 IC 95% 1,1-1,7), não sendo um adolescente (OR 1,1 IC 95% 1.1-1.2), na categoria mais alta de escolaridade (OR 1,7 95% IC 1,2-2,3) e ter um parto vaginal (ou 5,1% 95 IC 4,2-6,1). Conclusões: Exceto pelas adolescentes, os grupos mais desfavorecidos tem menor acesso.